Bernoulli Resolve

História

6V

Volume 3

Sumário - História

Módulo A

Módulo B

COMENTÁRIO E RESOLUÇÃO DE QUESTÕES

MÓDULO – A 11

Revolução Americana

Exercícios de Fixação

Questão 01 – Letra C

Comentário: Apesar de tratar da Declaração de Independência dos EUA, a questão aborda a relação entre esse processo e os demais eventos do século XIX. É importante ressaltar as relações entre a emancipação estadunidense e demais eventos do século XVIII e XIX. A França, por exemplo, saiu enfraquecida depois dos gastos com o auxílio nas lutas; além disso, soldados franceses que lutaram pela Independência voltaram contagiados pela ideia de liberdade e república, o que influenciou no processo revolucionário francês. Em relação à América, a influência da experiência americana serviu de exemplo para outros movimentos em busca da liberdade em toda a América. No caso do Brasil, podemos citar as inconfidências Mineira (1789) e Baiana (1798) e na Revolução Pernambucana (1817).

Questão 02 – Letra D

Comentário: A ruptura das Treze Colônias com o governo inglês não antecipou discussões, que estariam em voga apenas décadas após a consolidação da Independência, tais como a presença de latifúndios e do trabalho escravo, o que exclui as alternativas A e B. Além disso, grande parte daqueles que lutaram pela Independência possuíam origem burguesa e protestante, inviabilizando qualquer forma de regime que se aproximasse da doutrina socialista, como consta na alternativa C. A alternativa correta, letra D, ressalta o caráter exemplar da Independência das Treze Colônias, que serviu de inspiração para a emancipação de quase toda a América no século XIX.

Questão 03 – Letra A

Comentário: A questão aborda de forma direta a Constituição dos EUA. Além de garantir direitos individuais, inspirados no Iluminismo, a Carta apresenta um caráter federalista. Devido à tradição colonial, os estados estadunidenses possuem autonomia política, legislativa, judiciária, contanto que não firam as determinações constitucionais. As alternativas incorretas apresentam equívocos, como a afirmativa de que os estados estariam absolutamente submissos ao poder central, o respeito aos direitos das minorias, a inexistência de leis gerais, a presença do corporativismo.

Questão 04 – Letra A

Comentário: A Independência dos EUA não trouxe igualdade política a todos os cidadãos, pois a Constituição daquele país previa o voto censitário, além da manutenção da escravidão, o que invalida a alternativa B e torna correta a alternativa A. Outra alternativa incorreta, letra C, afirma, anacronicamente, que a Guerra dos Sete Anos (1756-1763) aconteceu antes da Independência dos EUA, o que não procede. É importante ressaltar ainda que o processo que levou à Independência nasceu do fim da negligência salutar em uma região na qual a Inglaterra praticava dois tipos de colonização distintos, ou seja, nas colônias do sul predominava o trabalho escravo, enquanto o norte apresentava um considerável desenvolvimento manufatureiro, o que invalida as alternativas D e E, respectivamente.

Questão 05 – Letra B

Comentário: A questão aborda a concepção de liberdade presente na colonização dos EUA. A alternativa correta estabelece a clássica relação entre o puritanismo e os valores de liberdade defendidos pelos habitantes do atual território dos EUA ao longo da história. Essa noção de liberdade teria sua origem na teologia puritana e chegado no território com os peregrinos do navio Mayflower. Tal concepção, provalvemente, deu origem à prática do autogoverno (*self-government*) e também servido de base para as contestações que levaram à ruptura com a Inglaterra em 1776.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra A

Comentário: Considerando o histórico da Independência das Treze Colônias, no qual houve uma reação dos colonos contra a opressão da metrópole, podemos concluir que os colonos agiram conforme o direito de reação à tirania, o que torna correta a alternativa A. Tal processo, no entanto, não negava o contrato social ou defendia a ilustração monárquica, como relatado em B e em D. Dados os valores protestantes fortemente presentes nesse processo, também não podemos considerar que os colonos se basearam nos princípios utilitaristas ou de separação entre a Igreja e o Estado, conforme as alternativas C e E.

Questão 02 – Letra B

Comentário: As Leis Intoleráveis eram leis coercitivas que impediam o pleno desenvolvimento das Treze Colônias, o que vai ao encontro da alternativa correta, letra B. Não sendo a América Inglesa uma colônia de exploração, inviabilizam-se as alternativas A, C e D. A Lei do Selo, por sua vez, não tinha motivações exclusivamente econômicas, mas sim ideológicas, procurando controlar o crescimento da oposição à metrópole, o que contraria a letra E.

Questão 03 – Letra B

Comentário: A questão se refere às motivações mais relevantes da ruptura entre as Treze Colônias e a Inglaterra, materializadas mediante as Leis Intoleráveis – a Lei do Chá, a Lei do Açúcar, a Lei do Selo, os Atos de Quebec e os Atos de Townshend –, implementadas entre 1764 e 1774. Não foram determinantes para a eclosão do movimento, porém, questões como o trabalho escravo ou a proibição de abertura de indústrias, como mencionado nos itens A e C. Nessas alternativas, porém, estão corretas as referências à ausência de liberdade de imprensa e à ocupação das tropas militares britânicas das terras da porção oeste, o que remete às Leis Intoleráveis e ao Ato de Quebec, respectivamente. Embora o livre-comércio tivesse sido afetado, não é correto dizer que tenham sido impostas taxas sobre a exportação de produtos, já que estas foram mais comuns sobre a importação de mercadorias, inviabilizando a alternativa D. A Lei do Selo, cuja explicação se dá incorretamente mediante a alternativa E, atinha-se ao uso de selo em qualquer documento, jornais ou contratos, no intuito de controlar o trâmite de negócios, bem como a escalada da oposição nas Treze Colônias. Compete, desse modo, a resposta à alternativa B, que sintetiza de forma correta a insatisfação dos colonos mediante a interferência inglesa na condução de seus negócios, especialmente no que se refere à cobrança de impostos abusivos, definidos de forma autoritária.

Questão 06 – Letra D

Comentário: Durante o processo de Independência das Treze Colônias, os colonos contaram com o apoio de países como a Espanha, a Holanda e a França na luta contra a Inglaterra, o que torna incorreta a alternativa A. Após o triunfo dos rebeldes, a Inglaterra foi levada a reconhecer a emancipação das suas ex-colônias, o que também torna incorreta a alternativa E. Cabe ressaltar também que, além dos ingleses, os indígenas do Norte da América foram afetados pelas lutas emancipacionistas; afinal, durante a conhecida Marcha para o Oeste, os nativos foram massacrados, sendo que os sobreviventes acabaram confinados em reservas demarcadas. Assim, a alternativa correta é a D, já que alega corretamente que a Constituição promulgada pelos Estados Unidos – que previa a instalação de uma República triparticionada – legitimava a manutenção dos direitos civis nas mãos da porção branca da sociedade; afinal, além do massacre aos indígenas, a escravidão negra foi mantida, o que colocava os cativos em uma situação de submissão aos seus senhores.

Questão 07 – Letra A

Comentário: Através da interpretação dos textos apresentados pela questão, é possível afirmar que os autores apresentam argumentos que, em sua maior parte, divergem entre si. Tal como afirma a alternativa A, o maior ponto de discordância entre os autores gira em torno das atividades econômicas a serem desenvolvidas pelos Estados Unidos após a sua Independência, pois, enquanto Jefferson defende uma visão de cunho mais fisiocrata – alegando que a riqueza do país estaria na terra –, Hamilton insiste em apoiar a instalação de manufaturas na jovem nação.

Seção Enem

Questão 01 – Letra C

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 3

Habilidade: 13

Comentário: Embora relativamente distantes do ponto de vista cronológico e motivacional, o que se opõe às alternativas D e E, a Revolução Americana (1776) e a Revolução Francesa (1789) basearam-se em fontes semelhantes. As duas revoluções afirmavam a igualdade dos homens e apregoavam como seus direitos inalienáveis: o direito à vida, à liberdade e à busca da felicidade, princípios que ecoavam no Iluminismo, contradizendo as alternativas A e B e confirmando a alternativa C como resposta da questão.

Questão 02 – Letra D

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 1

Habilidade: 3

Comentário: Influenciado pelos ideais iluministas, o processo de Independência dos Estados Unidos concedeu a liberdade às Treze Colônias, antigas possessões inglesas. As leis desse novo país, configuradas pela Constituição de 1787, apresentavam dispositivos que garantiam a igualdade de todos os homens perante a lei, ou seja, os antigos privilégios feudais europeus não foram transpostos àquela nova realidade. Outra característica da Carta Constitucional era a imposição dos valores burgueses na sociedade norte-americana, afinal, as leis asseguravam o direito à conservação da propriedade privada. Inicialmente, a prosperidade econômica estava associada ao direito de voto do cidadão, que era submetido ao sufrágio censitário. Mesmo que atualmente o voto tenha sido universalizado, é correto afirmar, como o faz a alternativa D, que, tradicionalmente, os Estados Unidos buscaram associar a democracia à capacidade individual de trabalho e ascensão social.

MÓDULO – A 12

Revolução Francesa

Exercícios de Fixação

Questão 01 – Letra D

Comentário: *A Enciclopédia*, dirigida por Diderot e D'Alembert, consolidou um novo paradigma, que dizia respeito às transformações mais relevantes ocorridas na Europa Ocidental dos últimos três séculos, especialmente no que diz respeito à emergência da burguesia como camada social dominante em termos econômicos e à sua escalada em âmbito político. Por esse motivo, a alternativa correta é a D, contrapondo, por exemplo, a alternativa A, na qual *A Enciclopédia* é citada como um referencial calcado nos modos de vida dos nobres. Sobre a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, é válido ressaltar que era um manifesto da burguesia francesa em prejuízo do Antigo Regime e, logo, da nobreza daquele país, o que invalida as alternativas B e E.

Questão 02 – Letra C

Comentário: A questão trata das diversas fases que compuseram a Revolução Francesa. A alternativa A, entretanto, refere-se de forma equivocada à Fase do Terror, pois ela é classificada como uma fase de conquistas da alta burguesia, e não da ala mais radical que comandou tal período. Por motivo semelhante, considera-se errada a alternativa B, que informa ter sido nessa época a repressão aos radicais, sendo exatamente o contrário, isto é, foi nesse momento histórico que os radicais tomaram as rédeas de generalizada repressão aos opositores. A alternativa C, por sua vez, retrata de forma correta o Diretório como um período de grande triunfo da alta burguesia, que consolidou seu poderio mediante o Golpe 18 Brumário. A Convenção Termidoriana, por sua vez, ao contrário do que aponta a alternativa D, significou a derrubada da pequena burguesia e a anulação do sufrágio universal.

Questão 03 – Letra B

Comentário: A questão aborda vários princípios liberais e iluministas a partir de uma referência clássica, a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Para Hobsbawm:

"Este documento é um manifesto contra a sociedade hierárquica de privilégios da nobreza, mas não um manifesto a favor de uma sociedade democrática e igualitária. 'Os homens nascem e vivem livres e iguais perante as leis', dizia seu primeiro artigo; mas ela também prevê a existência de distinções sociais, ainda que 'somente no terreno da utilidade comum'. A propriedade privada era um direito natural, sagrado, inalienável e inviolável. Os homens eram iguais perante a lei e as profissões estavam igualmente abertas ao talento; mas, se a corrida começava sem empecilhos, pressuponha-se como fato consumado que os corredores não terminariam juntos. A declaração afirmava (posição contrária à hierarquia da nobreza ou absolutismo) que 'todos os cidadãos têm o direito de colaborar na elaboração das leis'; mas 'tanto pessoalmente como através de seus representantes'. E a assembleia representativa que ela vislumbrava como o órgão fundamental de governo não era necessariamente uma assembleia democraticamente eleita, tampouco, no regime que estava implícito, pretendia-se eliminar os reis."

HOBSBAWM, Eric. *A era das revoluções*.
São Paulo: Paz e Terra, 2008. p. 83.

Questão 04 – Letra B

Comentário: A partir da interpretação do esquema, pode-se concluir um dos principais fatores que levou à eclosão do processo revolucionário francês, a crise financeira do Estado. Tal situação fora causada pelos gastos militares na Guerra dos Sete Anos e Independência das Treze Colônias; pelos recursos destinados à manutenção da Corte francesa; e pelo pagamento de dívidas. Desse modo, os cofres do Estado francês estavam vazios e a monarquia buscava soluções para tal situação. As alternativas incorretas apresentam fatores equivocados, como o equilíbrio da economia do país, o pagamento de taxas pela nobreza francesa, o controle das fronteiras como causa da evasão de rendas e a crise econômica tendo como origem as revoltas no campo.

Questão 05 – Letra C

Comentário: A questão se utiliza da história da Revolução Francesa para refletir sobre o conhecimento e produção históricos. Para a produção de tal conhecimento, é fundamental a investigação das fontes históricas que ajudam a conhecer o fato ocorrido. No entanto, é necessário lembrar que tais fontes não são isentas ou neutras, por isso a necessidade de uma avaliação crítica de relatos e documentos como os mencionados na questão. O confronto e a análise crítica de várias fontes permite ao historiador estabelecer com alguma precisão uma versão histórica de determinado evento.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra C

Comentário: O texto remonta à crescente insatisfação do terceiro estado com os privilégios aristocráticos, apresentada na alternativa C. Essa insatisfação culminaria em pouco tempo na Revolução Francesa. Por incompatibilidade cronológica, não se pode considerar verdadeiras as alternativas D e E, que tratam de períodos posteriores à fase pré-revolucionária. Nessa época, a burguesia, embora cada vez mais poderosa economicamente, ainda se integrava ao Terceiro Estado, especialmente no que diz respeito a desfrutar do furor revolucionário que a levou ao poder político, o que se contrapõe à ideia abordada na alternativa B. Não se pode, também, considerar a alternativa A correta, pois um dos impedimentos para a ascensão política não era a distinção econômica, mas sim a origem social.

Questão 02 – Letra D

Comentário: A questão enfatiza um dos sinais mais relevantes de que a ordem vigente na França pré-revolucionária estava para ruir. Nesse caso, deve-se excluir a alternativa A, visto que o sufrágio universal demorou para ser concretizado e que, na fase citada, era muito pouco cogitado. Também devem ser desconsideradas as alternativas C e B, pois tais fatos, embora importantes, não agiram diretamente sobre a cadeia de rupturas que desagregaria definitivamente a monarquia francesa. A alternativa E, visivelmente fora do contexto histórico, também deve ser excluída. Já a alternativa D, por sua vez, representa indícios nítidos de que os privilégios políticos das camadas dominantes não perdurariam. Isso se confirma pelo fato de que, a partir do momento em que o terceiro estado se declarou em Assembleia Constituinte, este, inevitavelmente, reverteria a política para si, em uma clara afronta ao absolutismo francês.

Questão 03 – Letra D

Comentário: O direito à propriedade era um princípio burguês, valorizado de forma preponderante por essa camada social durante a Revolução Francesa, o que não condiz com o argumento da alternativa A, que atribui aos diferentes segmentos sociais a mesma valorização desse direito. Já o direito universal ao voto, uma das materializações do princípio da liberdade, embora tenha sido promulgado na fase jacobina, como explicado na alternativa correta, letra D, não perdurou na medida em que a alta burguesia tomou as rédeas da revolução, que retomou o voto censitário, contrapondo o que é dito na alternativa C. A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, por sua vez, em oposição ao que é afirmado na alternativa B, não foi redigida na fase jacobina, mas sim junto à elaboração da Constituição pela Assembleia Nacional Constituinte, divulgada em 26 de agosto de 1789.

Questão 07

Comentário:

A) A imagem presente na questão é clássica na discussão sobre a Revolução Francesa. Nela, está representada, de forma metafórica, a situação da França pré-revolucionária, que diz respeito aos inúmeros privilégios em detrimento da exploração dos populares, que enfrentavam situações cada vez mais críticas. Diante disso, cabe identificar, no contexto pré-revolucionário, os grupos sociais situados na oposição privilégio-exploração, representados na imagem pelo terceiro estado que se curva para "carregar" o clero e a nobreza.

B) Conforme as orientações do item B, cabe ressaltar que a maioria dos franceses estava sofrendo os efeitos de um Estado que legitimava os privilégios da aristocracia e insistia em manter o luxo da Corte real. Assim, a miséria e a fome foram os motivos imediatos que levaram o povo a desencadear o processo revolucionário.

C) Junto ao item C, deve ser enfatizado o papel revolucionário da burguesia, considerando as transformações socioculturais e os interesses que a levaram a atuar na Revolução, assim como a radicalização política promovida pelos jacobinos durante a Convenção Nacional.

Seção Enem

Questão 01 – Letra B

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 3

Habilidade: 11

Comentário: O termo "*restaurant*" parece acompanhar as transformações históricas. Nota-se, assim, que, em tempos de privilégios aristocráticos, o "*restaurant*" atendia à requintada nobreza francesa, sedenta de luxo. Na medida em que a burguesia ascendeu ao poder, porém, o termo incorporou a iniciativa comercial nascida de um hábito popular, mas lapidada pela exigência dos nobres. Eliminam-se, assim, as alternativas C e E, que invertem esse processo, colocando a nobreza, e não a burguesia, como agentes finais de apropriação dos hábitos citados. Devem ser excluídas ainda as alternativas A e D, pois afirmam terem sido triunfantes as classes populares, as práticas coletivas e os ideais revolucionários, sendo que prevaleceram ideais burgueses como individualismo e desigualdade social. Assim, a alternativa correta é a B.

Questão 02 – Letra E

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 3

Habilidade: 13

Comentário: Assim como afirma a alternativa correta, letra E, o trecho de Robespierre reflete os anseios populares e de parte da burguesia durante o processo revolucionário francês. Na fala, transparece uma série de reivindicações do chamado terceiro estado. Para os burgueses, era fundamental o fim dos privilégios de nascimento, da sociedade hierárquica baseada nos princípios aristocráticos e do absolutismo. Já para as camadas populares, que desejavam reformas mais radicais, a concentração da riqueza, os pesados impostos, assim como os privilégios da nobreza no interior da sociedade francesa, eram motivo de descontentamento.

MÓDULO – A 13

Período Napoleônico e Congresso de Viena

Exercícios de Fixação

Questão 01 – Letra C

Comentário: A questão relata um clássico evento da vida de Napoleão Bonaparte para buscar a compreensão da imagem construída em torno do imperador francês. A coroação de Napoleão, eternizada pelo quadro de Jacques Louis David, foi um momento simbólico, pois, além de simbolizar a seu poder na França e posteriormente Europa, representou a consolidação dos valores burgueses da Revolução Francesa.

Questão 02 – Letra A

Comentário: De acordo com a alternativa correta, letra A, a Santa Aliança representou o braço armado do absolutismo, ou seja, uma reação aristocrática contra os movimentos democráticos. Apesar do seu caráter conservador, não é possível afirmar que a Santa Aliança tenha se postado contra a liberdade comercial e a industrialização, importantes elementos de desenvolvimento dos países após a Revolução Industrial. O objetivo maior dessa organização era a manutenção da ordem e do equilíbrio entre as nações do continente europeu.

Questão 03 – Letra C

Comentário: A partir da interpretação da afirmação "Dessa forma, um evento real pode expressar e ser resultado das ideias que o precedem", chega-se à afirmativa correta. A ascensão de Napoleão representou a consolidação dos ideais liberais burgueses que o antecederam. Além disso, de acordo com Hobsbawm, Bonaparte encarnava o ideal de meritocracia liberal burguês:

"O próprio Napoleão Bonaparte, embora cavalheiro de nascimento pelos padrões de sua bárbara ilha natal da Córsega, era um carreirista típico daquela espécie. Nascido em 1769, ambicioso, descontente e revolucionário, subiu vagarosamente na artilharia, um dos poucos ramos do Exército real em que a competência técnica era indispensável. Durante a Revolução, e especialmente sob a ditadura jacobina que ele apoiou firmemente, foi reconhecido por um comissário local em um fronte de suma importância – por casualidade, um patrício da Córsega, fato que dificilmente pode ter abalado suas intenções – como um soldado de dons esplêndidos e muito promissor. O Ano II fez dele um general. Sobreviveu à queda de Robespierre, e um dom para o cultivo de ligações úteis em Paris ajudou-o em sua escalada após esse momento difícil. Agarrou a sua chance na campanha italiana de 1796, que fez dele o inquestionado primeiro soldado da República, que agia virtualmente independente das autoridades civis. O poder foi meio atirado sobre seus ombros e meio agarrado por ele quando as invasões estrangeiras de 1799 revelaram a fraqueza do Diretório e a sua própria indispensabilidade. Tornou-se primeiro cônsul, depois cônsul vitalício e imperador."

Questão 04 – Letra D

Comentário: Ao incorporar outros domínios ao seu Império, Napoleão Bonaparte buscava garantir os interesses franceses e promover os ideais liberais inerentes à Revolução Francesa. Para garantir os seus interesses, Bonaparte, conforme a alternativa correta, letra D, desestabilizou o continente europeu através das suas invasões e buscou organizar monarquias governadas por homens da sua confiança, como o seu irmão, José, que governou a Espanha. Não é possível afirmar, no entanto, que Bonaparte tenha privilegiado as corporações de ofício – comuns durante a Idade Média – e nem mesmo o trabalho compulsório.

Questão 05 – Letra C

Comentário: Um dos objetivos de Napoleão Bonaparte era suprir a defasagem industrial francesa diante de nações mais desenvolvidas, como a Inglaterra. Por isso, o imperador francês decretou o Bloqueio Continental, que proibia os países da Europa de comercializarem com os ingleses.

Não se pode afirmar, no entanto – como o faz o item IV –, que Napoleão conseguiu a hegemonia industrial europeia, já que a Inglaterra continuou sendo a principal potência industrial da Europa. Outro item que apresenta uma afirmativa improcedente é o V, uma vez que o Congresso de Viena, organizado para desestruturar as reformas napoleônicas, foi uma resposta conservadora no intuito de conter os ímpetos liberais burgueses. Assim, a alternativa correta é a letra C, que considera os itens I, II e III como verdadeiros.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra E

Comentário: A alternativa incorreta é a E, uma vez que as regiões da Península Itálica e os Estados Germânicos não conquistaram sua autonomia após o Congresso de Viena, mas foram submetidas ao domínio austríaco. As demais alternativas, que abordam as reformas conservadoras promovidas pelos membros do Congresso de Viena após a Era Napoleônica, são verdadeiras.

Questão 02 – Letra B

Comentário: A alternativa A é incorreta por apresentar um grave anacronismo; afinal, a Guerra dos Cem Anos (1337-1453) ocorreu antes da Revolução Francesa. Já as jornadas de 1830 e 1848 e a Comuna de Paris são fatos que representaram reflexos da Revolução Francesa e não movimentos contrarrevolucionários, como afirmam as alternativas C e D. A alternativa correta, portanto, é a B, que atribui a formação da Santa Aliança ao desejo de conter os ímpetos liberais da burguesia europeia.

Questão 03 – Letra B

Comentário: Assim como afirma a alternativa correta, letra B, Napoleão Bonaparte representou os interesses da alta burguesia durante o seu governo. Assim, o início do século XIX foi marcado pela consolidação de várias conquistas por parte dos capitalistas franceses. O mesmo, no entanto, não se pode afirmar da Conjuração dos Iguais, movimento de cunho popular que condenava a propriedade privada.

Questão 05 – Letra E

Comentário: A questão aborda de forma direta o principal objetivo do Bloqueio Continental. Apesar das vitórias do Exército francês no continente europeu, nos mares, entretanto, as conquistas não ocorriam. As derrotas para a Inglaterra, como aquela ocorrida na Batalha de Trafalgar, levaram a criação do Bloqueio Continental em 1806-07. A intenção com o Bloqueio era enfraquecer os ingleses, principais rivais da França e grande potência econômica no período. Por dois decretos, o de Berlim e o de Milão, ficava determinada a proibição do comércio entre as nações europeias e a Inglaterra e que os povos que comercializassem com os ingleses seriam considerados inimigos. Com tais medidas, Napoleão visava diminuir a presença dos produtos industrializados na Europa e estimular a produção industrial francesa que deveria ser capaz de suprir a ausência dos produtos ingleses.

Questão 06 – Letra B

Comentário: Ao contrário do que afirmam as alternativas A e C, Napoleão distribuiu títulos de nobreza, agradando seus generais e a burguesia, além de restabelecer a escravidão nas colônias, uma vez que era um defensor da propriedade privada. As reformas napoleônicas foram materializadas pelo código civil implementado pelo imperador no início do século XIX, pois, representando os interesses da alta burguesia, tais leis – corretamente destacadas pela alternativa correta, letra B – buscavam controlar qualquer tipo de manifestação por parte das camadas populares. Ainda sobre o código civil napoleônico, é possível afirmar que este restabeleceu as relações entre o Estado e a Igreja Católica, além de ratificar a reforma agrária, implementada ainda durante a Revolução Francesa.

Questão 09 – Letra E

Comentário: Ao contrário do que afirmam as alternativas incorretas, D. João VI, que representava os interesses da Coroa portuguesa, não assumiu o cargo de ministro da Guerra, nem enfrentou as tropas napoleônicas. Percebendo a iminência da invasão francesa ao seu território, D. João, tal como afirma a alternativa correta, letra E, fugiu para o Brasil com o apoio da Inglaterra, que ficou defendendo Portugal contra essa invasão.

Seção Enem

Questão 01 – Letra A

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 3

Habilidade: 11

Comentário: O Bloqueio Continental, que proibia as nações europeias de comercializarem com os ingleses, objetivava enfraquecer a Inglaterra economicamente. No seu expansionismo, Napoleão usava o discurso nacionalista de que estava protegendo a França da invasão estrangeira e que precisava garantir os recursos necessários ao desenvolvimento do país, discurso que se encaixa perfeitamente na alternativa correta, letra A.

Questão 02 – Letra C

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 3

Habilidade: 12

Comentário: A alternativa que mais se aproxima da opinião do jurista José Afonso da Silva é a C, pois, assim como ele próprio afirma, o bonapartismo é um regime caracterizado por ser de grande apelo popular, embora seja gerido com um grande teor de autoritarismo. As demais alternativas se tornam incorretas ao considerarem o bonapartismo como a única forma de um Estado se tornar próspero, o que, além de inverossímil, não se relaciona ao texto apresentado pela questão.

MÓDULO – A 14

Revoluções liberais

Exercícios de Fixação

Questão 01 – Letra A

Comentário: A questão aborda um aspecto geral da ampliação da cidadania no século XIX. As conquistas do movimento operário e os processos revolucionários do século XIX, em especial o de 1848, resultaram no progressivo estabelecimento do sufrágio universal. As alternativas incorretas apresentam de forma equivocada características que contradizem os princípios liberais e democráticos.

Questão 02 – Letra D

Comentário: A questão aborda razões para a situação do operariado europeu durante o século XIX. O avanço da industrialização provocou a deterioração das condições do operariado levando à expropriação do saber fazer, pauperização, condições insalubres nas cidades e concentração populacional no mundo urbano.

Questão 03 – Letra B

Comentário: Ao contrário do que afirma a alternativa A, através das lutas liberais disseminadas em 1848, houve a queda do ministro conservador Metternich em Viena, capital da Áustria. Outra alternativa incorreta, a letra C, afirma de forma improcedente que, naquele mesmo ano, houve a unificação Italiana, que, na verdade, foi concretizada apenas em 1870, sob a liderança de Sardenha-Piemonte. Um ano depois da unificação ocorreu também a Comuna de Paris, datada incorretamente pela alternativa D como contemporânea à Revolução de 1848. Por fim, é válido considerar a alternativa B como correta; afinal, associados à deposição de Luís Filipe, os rebeldes franceses implementaram uma república naquele país em 1848.

Questão 04 – Letra B

Comentário: Ao contrário do que afirma o item III, as revoltas ocorridas no Brasil durante o Período Regencial (1831-1840) não sofreram influência das revoluções liberais de 1848, que vieram a ocorrer apenas oito anos após o fim das regências. Os demais itens, que abordam a deposição de Luís Filipe na França e a queda de regimes conservadores, como o de Metternich na Áustria, estão corretos. Assim, a alternativa correta é a B, que considera apenas os itens I e II como verdadeiros.

Questão 05 – Letra B

Comentário: A onda revolucionária espalhada pelo continente europeu a partir de 1848 acabou gerando consequências irreversíveis ao Antigo Regime. Na França, conforme a alternativa correta, letra B, o reinado de Luís Filipe foi interrompido, e no seu lugar os rebeldes implementaram uma república. O mesmo não se pode afirmar sobre a Inglaterra e a Rússia, países em que os efeitos revolucionários não foram tão intensos. Já o caso alemão foi um pouco mais complexo; afinal, apesar de os rebeldes apresentarem um sentimento nacionalista mais aguçado, estes não atingiram a unificação alemã, que veio a ocorrer apenas em 1871.

Exercícios Propostos

Questão 02 – Letra D

Comentário: Duas das questões presentes nos debates políticos europeus por volta de 1848 eram o nacionalismo e a situação do proletariado, que passou a fazer reivindicações no sentido de melhorar suas condições de vida e trabalho. Tal percepção pode ser notada no discurso de Henri Martin, apresentado pela questão, o qual, mesmo um ano antes da chamada Primavera dos Povos, já previa o clima propício às revoluções por vir. Assim, a alternativa correta é a D, que relaciona o texto à percepção do autor.

Questão 04 – Letra D

Comentário: Os movimentos liberais europeus difundidos durante o século XIX lutavam contra os regimes absolutistas, afirmação que invalida a alternativa A e valida a alternativa correta, letra D. É importante ressaltar ainda que, no caso específico da Primavera dos Povos, desencadeada a partir de 1848, os rebeldes apresentavam influências socialistas, o que favoreceu a expansão destas em detrimento do anarquismo.

Questão 06 – Soma = 11

Comentário: As Revoluções de 1848 contaram com o apoio de muitos proletários envolvidos com o socialismo científico difundido por Karl Marx e Engels, mas não se basearam em socialistas utópicos como Thomas Morus e muito menos nos ideais anarquistas, como afirmam os itens 04 e 16, respectivamente. Os demais itens, que apresentam afirmativas corretas sobre as revoluções liberais que se espalharam pelo continente europeu, defendendo ideias como o liberalismo e o nacionalismo, são verdadeiros.

Questão 07 – Soma = 06

Comentário: Ao contrário da afirmativa apresentada pelo item 01, os comunistas e anarquistas, mesmo dentro de um mesmo país, defendiam o internacionalismo, criticando instituições consideradas opressoras, como o Estado. Outro item incorreto é o 08; afinal, o sentimento nacionalista não está necessariamente associado à construção de um território (espaço físico) definido. A formação do Estado de Israel é um bom exemplo para justificar tal afirmativa, pois, antes mesmo da delimitação do Estado, já havia o nacionalismo judeu. Além disso, não se pode afirmar que os nacionalismos italiano e francês defendiam a união dos dois países – como o faz o item 16 –, uma vez que o nacionalismo, na maioria das vezes, está associado ao xenofobismo, aversão ao estrangeiro.

Questão 08 – Letra C

Comentário: Acompanhada de outros processos revolucionários ocidentais, como a Revolução Inglesa e a Americana, a Revolução Francesa pode ser considerada uma das principais revoluções burguesas da História, pois as suas ideias são compatíveis com o capitalismo. Em geral, os revolucionários defendiam a liberdade de expressão, a limitação do poder do governante e a garantia da propriedade privada. A alternativa correta é a C, uma vez que, sendo um movimento extremamente heterogêneo, o processo revolucionário francês acabou representando o embrião de diversas lutas liberais que seriam travadas no século XIX. Assim, pode-se afirmar que as revoluções liberais de 1830 e 1848, que ostentavam os ideais burgueses, nacionalistas e liberais, foram influenciadas diretamente pelo movimento francês do século XVIII.

Seção Enem

Questão 01 – Letra B

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 5

Habilidade: 22

Comentário: Tal como afirma a alternativa correta, letra B, as revoluções liberais de 1830 representaram a luta contra o conservadorismo. Os regimes absolutistas ameaçavam destruir os ideais da Revolução Francesa. Em 1830, na França, foi derrubado o rei Carlos X, considerado ultrarrealista. Tal evento motivou em outras regiões a luta contra o absolutismo, chegando a influenciar até a abdicação de D. Pedro I no Brasil.

Questão 02 – Letra E

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 3

Habilidade: 13

Comentário: A revolução liberal francesa de 1830 acabou por derrubar Carlos X do poder e tornar Luís Filipe, o rei burguês, o novo monarca. Aquele ato significou a vitória da burguesia, principalmente dos burgueses mais abastados, já que o novo regime tinha o objetivo de resgatar os princípios de uma revolução desencadeada ainda no século XVIII,

quando os franceses já haviam derrubado o absolutismo. Além do caráter burguês dos revolucionários, é correto afirmar – como o faz a alternativa E – que o nacionalismo guiou as lutas de 1830. Essa característica é perceptível na própria imagem apresentada pela questão, que revela o apreço dos rebeldes pela bandeira francesa, colocada em destaque. Vale ressaltar, ainda, que os ideais socialistas, ainda não consolidados àquela época, somente viriam a ganhar um vulto mais expressivo com as revoluções liberais de 1848.

Questão 05 – Letra C

Comentário: A teoria anarquista se desenvolveu no século XIX, em oposição ao pensamento marxista. A discordância entre eles está no fato de os anarquistas se considerarem comunistas, defenderem uma sociedade sem classes, sem propriedade privada e sem Estado, já os marxistas acreditavam que, para se chegar nessa etapa da sociedade, é necessário passar pelo socialismo (com presença do Estado). Os anarquistas defendiam a passagem direta do capitalismo ao comunismo.

MÓDULO – A 15

Revolução Industrial e movimento operário

Exercícios de Fixação

Questão 01 – Letra E

Comentário: A Segunda Revolução Industrial foi caracterizada pela utilização do petróleo e da eletricidade como fontes de energia e do aço na fabricação de máquinas e ferramentas. Essas novidades tecnológicas promoveram um aumento da produção e das demandas por fontes de matérias-primas e mercados, gerando disputas entre as grandes nações. Tais disputas culminaram na Primeira Guerra Mundial.

Questão 02 – Letra C

Comentário: Ao contrário do que apresentam os itens II e III, duas das consequências da Revolução Industrial foram a ocorrência de uma maior divisão social do trabalho e a diminuição do trabalho doméstico; afinal, os trabahadores passaram a se concentrar nas fábricas. Os demais itens, que apresentam a expropriação da propriedade dos trabalhadores – e, logo, o aumento da urbanização –, assim como o aumento dos bens de consumo, estão corretos. Portanto, a letra C, que considera os itens I, IV e V como verdadeiros, está correta.

Questão 03 – Letra D

Comentário: Na metade do século XIX, Marx lançou a obra *O Manifesto Comunista*, na qual desenvolveu a ideia de que "a história da humanidade é a História da luta de classes", ou seja, existem duas classes sociais antagônicas e um processo de exploração de uma pela outra. No século XIX, a burguesia controlava o Estado e promovia grande acumulação de capitais à custa da exploração da classe operária.

Questão 04 – Letra B

Comentário: Ao contrário do que afirma o item II, na segunda metade do século XIX, a Inglaterra já estava consolidada como uma grande potência industrial, enquanto os Estados Unidos apenas estavam começando a se desenvolver como potência industrial. Outra afirmativa improcedente é a apresentada pelo item IV, pois o anarquismo criticava o capitalismo e a propriedade privada e, por isso, não pode ter contribuído para o desenvolvimento da classe burguesa durante o século XIX. As demais afirmativas, que abordam o desenvolvimento da ciência e do movimento operário durante o processo das Revoluções Industriais, estão corretas. Assim, a letra B, que aponta os itens I e III como verdadeiros, é a resposta correta.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra B

Comentário: O anarquismo é uma teoria que pressupõe a divisão da sociedade em classes. Para o autor do texto, mesmo no esporte existem interesses de classes, determinados inclusive por meio deste. Além disso, para o autor, a utilização do esporte como forma de sedução dos jovens deveria ser evitada. Portanto, os jovens proletários deveriam participar dos clubes proletários, que representam sua classe social e seus interesses.

Questão 02 – Letra C

Comentário: O Ludismo foi uma das primeiras formas de organização operária e consistia na quebra das máquinas, tal como afirma a alternativa C. Os ludistas não chegaram a tomar o poder, posto que o movimento operário ainda estava muito desorganizado. Além disso, somente ao longo do processo de industrialização foi que os trabalhadores passaram a se organizar melhor, enviando cartas ao Parlamento ou mesmo formando uma estrutura sindical que permitisse a melhor organização dos trabalhadores.

Questão 03 – Letra B

Comentário: O texto se refere ao fim do sistema de *putting-out*, no qual, através do trabalho doméstico, o camponês produzia para as primeiras indústrias que se formavam no continente europeu. Assim, a alternativa B analisa corretamente esse contexto ao afirmar que a Revolução Industrial, que consolidou a transição do feudalismo para o capitalismo, acabou alterando não só o contexto econômico europeu, mas também as relações sociais daquele continente.

Questão 04 – Letra A

Comentário: O texto fala sobre o aumento da produtividade a partir da divisão técnica do trabalho. De acordo com o argumento do autor e, logo, da alternativa correta, letra A, um trabalhador se torna capaz de ser mais produtivo somente quando ele comanda apenas uma etapa da produção. Assim, o trabalho realizado após a Revolução Industrial seria muito mais eficaz do que aquele empregado durante a Idade Média, quando o homem comandava todas as etapas de produção.

Questão 05 – Letra C

Comentário: Ao contrário do que afirma o item III, a Revolução Industrial teve os seus primórdios na Inglaterra, através do desenvolvimento da indústria têxtil e siderúrgica. Dessa forma, não é possível afirmar que, após a industrialização europeia, a França tenha superado a Inglaterra, atingindo o posto hegemônico no continente. Os demais itens, que enfatizam as transformações propiciadas pela Revolução Industrial, estão corretos. Assim, a alternativa correta é a C, por considerar apenas os itens I e II como verdadeiros.

Seção Enem

Questão 01 – Letra E

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 4

Habilidade: 18

Comentário: A charge apresentada pela questão se refere a uma indústria moderna, pois nela é possível perceber a informatização da produção, além de uma rígida divisão técnica do trabalho. Já o fragmento de texto apresentado se refere a uma passagem do livro de Adam Smith, *A riqueza das nações*. Apesar de também propor a divisão do trabalho, tal obra foi escrita no século XVIII, no início da Revolução Industrial, não podendo, portanto, ser uma produção informatizada, como sugere a afirmativa II. Assim, a letra E, que considera corretas as afirmativas I e III, é a resposta correta.

Questão 02 – Letra B

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 4

Habilidade: 16

Comentário: A transformação da matéria-prima era uma prática recorrente nas mais diversas sociedades humanas antes mesmo da Revolução Industrial. Tal transformação, no entanto, dependia de um maquinário precário ou, na maioria das vezes, do exercício artesanal. Dessa forma, a divisão em série do trabalho e a mecanização da produção são características relacionadas ao período posterior ao século XVIII, afirmação que ratifica a alternativa B como correta.

Questão 03 – Letra E

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 4

Habilidade: 18

Comentário: A partir do texto apresentado pela questão, é correto perceber a intenção do autor em ressaltar as péssimas condições das cidades inglesas do século XVIII, marcadas por altos índices de poluição e de favelização. Outra característica ressaltada pelo autor – e confirmada pela alternativa correta, letra E – é a grande desigualdade social registrada, afinal, toda aquela mazela urbana se contrastava com os lucros das grandes empresas, que faziam daqueles núcleos a morada dos seus operários.

MÓDULO – B 09

Brasil Colônia: bandeirantismo, mineração e Período Pombalino

Exercícios de Fixação

Questão 01 – Letra B

Comentário: A questão analisa a integração entre os paulistas, miscigenados ou reinóis, com os indígenas no Brasil Colonial. A ideia central é perceber que muitos dos caminhos utilizados pelos nativos para percorrer o interior da colônia eram apropriados pelos bandeirantes, com o intuito de desbravarem o sertão brasileiro. Dessa forma, a questão contribui para a ruptura de estereótipos de uma ideia de inferioridade indígena, demonstrando a relevância de conhecimentos dos nativos para a ocupação e interligação do território pelos portugueses. Assim, a partir da leitura do texto, conclui-se que a melhor alternativa é a B.

Questão 02 – Letra B

Comentário: A questão visa analisar o destino de parte do ouro extraído no Brasil a partir das relações internacionais estabelecidas pelos portugueses nos séculos XVII e XVIII. O comentário do padre João Antonil deixa evidente que o ouro retirado das Minas não atendeu às necessidades do reino português, não permitindo a acumulação de riquezas e capitais, inclusive para a própria região mineradora. Essa situação decorreu da assinatura do Tratado de Methuen em 1703, também conhecido como Tratado de Panos e Vinhos. Por esse acordo, Portugal compraria as manufaturas britânicas e venderia preferencialmente vinho aos ingleses. A diferença comercial seria paga em ouro. Como o déficit era sempre lusitano, parte da diferença comercial foi quitada com o ouro extraído de Minas Gerais. Justifica-se, portanto, a alternativa B como resposta.

Questão 03 – Letra C

Comentário: A interpretação historiográfica da figura do bandeirante representa um dos temas mais divergentes entre os historiadores. Alguns dedicaram o exercício de seu estudo ao esforço da valorização da ação heroica e expansionista dos bandeirantes, responsáveis pela ampliação das fronteiras do Brasil Colonial. Já outros escritores focaram as ações abusivas empreendidas contra escravos quilombolas e indígenas vitimados pela escravidão. Essa discordância presente nos livros de História do Brasil foi tratada nessa questão, justificando a opção C como correta.

Questão 04 – Letra A

Comentário: A mineração colonial, diferente de outras atividades econômicas desenvolvidas no Brasil no período, apresentava um nível de mobilidade social bastante considerável. Justifica essa peculiaridade social as possibilidades existentes no modelo da mineração, como o rápido enriquecimento em casos de localização de metais preciosos em abundância ou na dinâmica comercial existente. Assim, a opção A responde de modo satisfatório a questão.

Questão 05 – Letra A

Comentário: No século XVIII, o continente europeu vivenciou uma renovação das ideias, que ficou conhecida como Iluminismo. Alguns monarcas e governantes do Velho Mundo foram influenciados por esses conceitos e passaram a ser conhecidos como Déspotas Esclarecidos. No caso português, o fenômeno se manifestou na ação do Marquês de Pombal, que buscou utilizar a racionalidade iluminista como elemento de orientação para as ações do Estado. Assim, a opção A atende de modo objetivo às ideias presentes no texto de introdução.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra B

Comentário: A questão aborda os aspectos sociais e políticos vigentes no Brasil Colonial do século XVIII. A resposta correta, letra B, analisa a preocupação das autoridades em garantir o abastecimento da região mineira, devido à presença de um considerável grupo social que poderia se rebelar caso faltassem os produtos de subsistência e ao temor da ação de intermediários e de possíveis surtos inflacionários. Assim, a preocupação com a manutenção da ordem social fez com que o governo lusitano providenciasse a chegada de alimentos às minas, adotando o controle e planejamento do abastecimento.

Questão 02 – Letra D

Comentário: A questão aborda as consequências da queda da extração do ouro na região mineira no final do século XVIII. A resposta correta, letra D, relembra o redirecionamento da economia para a atividade agrícola, além da saída de milhares de luso-brasileiros da região com o intuito de tentar a vida em outras partes do Brasil Colonial que pudessem se apresentar mais favoráveis para a subsistência e o enriquecimento.

Questão 03 – Letra B

Comentário: O desenvolvimento da mineração no Brasil Colonial foi fundamental para a fundação de núcleos urbanos, como Vila Rica e Mariana. A opção B, considerada incorreta, afirma que a ocupação no contexto foi efetivada nas áreas rurais. Apesar do desenvolvimento da agricultura visando ao abastecimento das cidades ter sido de grande importância no período, a opção B ainda permanece falsa, já que não destaca a formação das cidades.

Questão 06 – Letra A

Comentário: A questão exige do aluno a interpretação do mapa apresentado, além de certo conhecimento sobre o Tratado de Madrid. Assinado em 1750, esse novo acordo substitui o Tratado de Tordesilhas, orientando-se pelo princípio de *uti possidetis*, ou seja, a garantia da terra pela nação que ocupasse primeiro o território. Como os portugueses, durante os séculos do Período Colonial, ocuparam as regiões além da linha de Tordesilhas, o Tratado de Madrid acabou por oficializar essa nova situação, dando uma feição territorial brasileira mais próxima da dos dias atuais.

Questão 07 – Letra B

Comentário: A questão aborda as relações de trabalho vigentes no Brasil Colonial durante o século XVIII. O objetivo central é relacionar a posse de escravos à concessão de datas de ouro para a extração do minério durante o Período Colonial. Essa vinculação referencia o traço escravocrata vigente na atividade da mineração que vigorou na América Portuguesa no último século de colonização, além do desejo da Coroa de alcançar um maior retorno tributário através da concessão de datas aos potentados locais, em tese, capazes de imprimir um maior ritmo na extração mineral devido ao seu elevado número de escravos. Cabe ressaltar, porém, que a mão de obra livre também foi intensa no território, principalmente nas atividades secundárias que vigoravam na região.

Questão 08 – Letra A

Comentário: O Marquês de Pombal exerceu papel de destaque no século XVIII na história portuguesa ao empreender um maior controle administrativo no reino e nas suas possessões coloniais. Essa ação visava racionalizar o modelo administrativo luso, já que os séculos anteriores foram marcados pela fragilidade governamental portuguesa, com destaque para o período da União Ibérica. As ações de Pombal foram sentidas dentro e fora do reino, com destaque para o controle das atividades da mineração no Brasil, visando ao aumento da arrecadação de impostos para a Coroa. A opção correta, letra A, ressalta o atrito de Pombal com os jesuítas, que não acolheram as mudanças da fronteira Sul do Brasil, determinada pelo Tratado de Madri de 1750. Os atritos entre religiosos e Coroa portuguesa atingiram o auge quando o ministro português optou por expulsar os religiosos do reino e de suas áreas de domínio a partir de 1759.

Questão 10 – Letra D

Comentário: A questão analisa os traços peculiares das relações de trabalho vigentes na capitania de Minas no século XVIII. A temática central é a existência de incontáveis trabalhadores livres que tentavam a sorte na região como faiscadores, já que não eram detentores de escravos. A esperança de localizar uma quantidade de ouro suficientemente elevada para a transformação do padrão de vida movia esses homens que, em muitos casos, viviam na miséria e sujeitos a todo tipo de escassez. Eram os "desclassificados do ouro", conforme a narrativa da historiadora Laura de Mello e Souza.

Seção Enem

Questão 01 – Letra A

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 3

Habilidade: 11

Comentário: A questão aborda a ampliação das fronteiras luso-brasileiras no avançar do século XVIII. A preocupação com a militarização da região, conforme indica a alternativa A, visava garantir a expansão das fronteiras para a região norte, conforme foi estabelecido pelo Tratado de Madrid de 1750. Esse acordo se orientava pelo princípio de *uti possidetis*, ou seja, as terras pertenceriam ao país que ocupasse primeiro um dado território. Como a região amazônica havia sido ocupada pelos jesuítas portugueses durante os primeiros séculos do Período Colonial, o território foi concedido aos lusos pelo tratado. Para garantir essa posse, era necessária a ocupação militar, conforme exposto na alternativa A.

Questão 02 – Letra C

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 1

Habilidade: 3

Comentário: A questão se orienta pelo texto de introdução, que busca explicar a origem da expressão tropeiro no processo colonial brasileiro. A palavra se origina da expressão "tropa", utilizada para designar o deslocamento de comerciantes pela região interiorana do Brasil Colonial, em especial no período da mineração. Assim, o feijão "tropeiro" se vincula à alimentação utilizada por esses comerciantes, conforme a resposta da alternativa C.

Questão 03 – Letra D

Eixo cognitivo: IV

Competência de área: 3

Habilidade: 14

Comentário: A questão analisa os fatores que justificam a expansão da região de São Paulo. A melhor alternativa é a D, que vincula o desenvolvimento da região à expansão econômica do Sudeste a partir do século XVIII. A alternativa correta relaciona essa expansão aos elementos econômicos a partir dos quais a região se estruturou, ou seja, a mineração, a cafeicultura e a indústria.

Questão 04 – Letra E

Eixo cognitivo: IV

Competência de área: 1

Habilidade: 4

Comentário: Os textos apresentados na questão enfatizam aspectos divergentes quanto ao tema da sexualidade durante o Período Colonial brasileiro. A visão mais liberal se contrapõe ao posicionamento mais conservador, expressando formas distintas de apreensão e contemplação da sexualidade no período. Da mesma forma, observa-se o dualismo entre a procura de um controle moral pelas autoridades eclesiásticas e as práticas sexuais comuns àqueles que viviam nas áreas urbanas e rurais do Brasil Colonial. Essa divergência é bem retratada na alternativa E, que ressalta a visão pecaminosa do sexo e da sexualidade imposta pelas autoridades religiosas do período.

MÓDULO – B 10

Rebeliões nativistas e separatistas

Exercícios de Fixação

Questão 01 – Letra A

Comentário: A questão aborda os atritos entre a Coroa portuguesa e os colonos. A resposta correta, letra A, relembra que a Revolta de Felipe dos Santos, no ano de 1720, ocorreu devido à resistência dos mineradores à implantação das casas de fundição. A repressão ao movimento, responsável pela execução de Felipe dos Santos, veio acompanhada de medidas de controle sobre a região mineradora, uma das áreas mais importantes para os interesses mercantilistas da Coroa portuguesa, criando um clima de forte opressão fiscal e maior presença do Estado português.

Questão 02 – Letra D

Comentário: O texto de introdução da questão aborda o conflito entre portugueses e paulistas pelos territórios ricos em ouro no início do século XVIII na região de Minas Gerais, conhecido como a Guerra dos Emboabas. O objetivo do item é averiguar a capacidade do aluno de compreender a existência de vários agentes sociais conflitantes nas inúmeras áreas de domínio português. Assim, a opção D atente ao objetivo proposto.

Questão 03 – Letra B

Comentário: A questão aborda a participação dos escravos nos eventos políticos ocorridos no Brasil no final do Período Colonial. A alternativa correta, letra B, relembra que a Conjuração Baiana, também conhecida como Revolta dos Alfaiates, contou com a participação de cativos, já que o movimento se mostrou popular e propunha, entre suas reivindicações, o fim da escravidão.

Questão 04 – Letra A

Comentário: Ocorrida em 1720, a Revolta de Felipe dos Santos tinha como objetivo desafiar a ordem de criação das casas de fundição imposta pela Coroa portuguesa. Visando ao aumento da arrecadação, essas estruturas administrativas seriam responsáveis por fundir o ouro e tributá-lo segundo as regras impostas pelo governo português. A rejeição a esse controle excessivo por parte da Coroa provocou a revolta dos mineradores, que foram violentamente reprimidos, com destaque para a morte de Felipe dos Santos.

Questão 05 – Letra B

Comentário: A Inconfidência Mineira contou com a participação de vários setores da sociedade de Vila Rica, destacando os grupos elitistas, como mineradores e funcionários públicos de considerável prestígio. Após a investigação dos eventos ocorridos em 1789, a Coroa portuguesa optou por não executar a maioria das lideranças, mas por aplicar penas mais brandas. A punição com a pena capital recaiu apenas para Tiradentes, visto a origem simples do participante. Compreende-se, portanto, a opção B como resposta, já que traduz de modo mais claro as ideias do texto.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra A

Comentário: As revoltas separatistas ocorridas no século XVIII estão enquadradas no contexto da difusão das ideias iluministas e do avanço dos movimentos revolucionários burgueses do período. Assim, a percepção de funcionalidade do governo como responsável por garantir os direitos naturais do homem, presente nas ideias de John Locke e na Declaração de Independência dos EUA, também foi impactante no Brasil, conforme propõe a letra A.

Questão 02 – Letra A

Comentário: A questão analisa a origem dos estratos sociais sustentadores do movimento da Inconfidência Mineira. Os interesses econômicos, concentrados em evitar a cobrança de impostos atrasados por meio da derrama, fizeram com que os mineradores e grupos abastados apoiassem a causa de ruptura com o domínio metropolitano em 1789. Justifica-se, portanto, a alternativa A como resposta.

Questão 04 – Letra D

Comentário: A questão ressalta uma das mais curiosas características do movimento da Conjuração Baiana: o anticlericalismo. Essa resistência à influência excessiva da Igreja Católica se justifica pela presença das ideias iluministas e revolucionárias no movimento, principalmente de origem francesa. Curioso notar que, apesar dessa característica, o movimento contou com a participação de setores da Igreja Católica em seu quadro.

Questão 06 – Letra D

Comentário: A questão analisa uma das reivindicações do movimento da Conjuração Mineira. A alternativa correta, letra D, relembra o projeto de transferir a capital para São João del Rei e a criação de milícias no lugar do Exército luso-brasileiro. A opção pela nova capital se justifica pela facilidade das atividades comerciais na região de São João del Rei. Já o fim do Exército se fundamenta na eliminação de possível força repressora contra o movimento da Inconfidência.

Questão 07 – Letra C

Comentário: A questão se orienta pelo texto de introdução, que ressalta o pragmatismo dos envolvidos no movimento da Inconfidência Mineira. Assim, o que teria provocado a revolta seria a cobrança de impostos por parte do governo português. Nesse caso, o autor retira do movimento a relevância de temas como as ideiais iluministas e os anseios nacionalistas existentes. Assim, a opção correta é a letra C.

Questão 08 – Letra A

Comentário: A questão enfatiza características do movimento da Conjuração Baiana. A ênfase proposta pela alternativa correta, letra A, relembra a influência do movimento revolucionário francês de 1789 e seu caráter questionador das estruturas socioeconômicas vigentes como impactante para as reivindicações dos organizadores da Revolta dos Alfaiates de 1798, também desejosos de um novo reordenamento social.

Seção Enem

Questão 01 – Letra E

Eixo cognitivo: IV

Competência de área: 3

Habilidade: 14

Comentário: A questão visa comparar, por meio de produções artísticas, dois momentos distintos da história brasileira. A primeira imagem apresenta uma cena de antropofagia indígena.

A segunda retrata o esquartejamento de Tiradentes ocorrido no final do século XVIII. As duas primeiras alternativas buscam identificar e justificar as práticas apresentadas. A terceira, também verdadeira, relativiza a concepção de civilização tão identificada com a ocupação portuguesa, já que os lusos realizaram, dentro de uma concepção de justiça, uma ação tão violenta quanto o ato antropofágico indígena. Dessa forma, a tradicional visão eurocêntrica é questionada e deslegitimada. Assim, todas as afirmativas estão verdadeiras.

Questão 02 – Letra E

Eixo cognitivo: V

Competência de área: 3

Habilidade: 15

Comentário: Os traços distintivos da Conjuração Baiana constituem o eixo da questão. Dessa forma, a alternativa E deve ser apreendida como correta. Diferentemente de movimentos nativistas e separatistas anteriores, a Conjuração Baiana trazia consigo o intuito de uma reestruturação da sociedade brasileira, na qual as distinções sociais seriam rompidas e a participação política universalizada. Esse traço inédito nas rebeliões do Período Colonial coaduna-se com a emergência de novos anseios, a partir da Revolução Francesa, como pode ser interpretado através da leitura do texto introdutório.

MÓDULO – B 11

Período Joanino e Independência do Brasil

Exercícios de Fixação

Questão 01 – Letra D

Comentário: A questão analisa algumas características da Revolução Pernambucana de 1817. A resposta correta, letra D, lembra que o movimento responsável por desafiar o governo de D. João VI defendeu a fundação de um regime republicano, sendo composto de vários grupos sociais, apesar de ter sido conduzido por setores da elite.

Questão 02 – Letra A

Comentário: A questão aborda as características da Revolução Liberal do Porto de 1820. O movimento tinha como objetivos o retorno de D. João VI a Portugal, a recolonização do Brasil e a elaboração de uma Carta Constitucional com o intuito de limitar o poder do monarca. Nota-se, pelas medidas propostas pela Revolução de 1820, a contradição entre a busca de uma política liberal internamente e traços mercantilistas na relação com a colônia, o que permitiu a intensificação do processo emancipatório. A alternativa que melhor aborda os objetivos do movimento é a A.

Questão 03 – Letra C

Comentário: A fuga da família real portuguesa para o Brasil em virtude da invasão napoleônica intensificou as relações diplomáticas entre Inglaterra e Portugal. Uma das principais consequências, presente no texto de introdução, foi a invasão de produtos britânicos nos portos brasileiros após a abertura dos portos de 1808. O fácil acesso de produtos ingleses no Brasil atendia às demandas consumistas de uma Corte nos trópicos e contribuía para os interesses econômicos de ingleses que sofriam as restrições impostas pelos franceses.

Questão 04 – Letra D

Comentário: A ocupação napoleônica na Península Ibérica foi fundamental para a independência das colônias na região da América. Porém, os fatores responsáveis pela emancipação seguem caminhos distintos quando comparados aos casos português e espanhol. No primeiro, a presença da Corte no Brasil criou as bases para a Independência. Já no caso da América Espanhola, a ocupação napoleônica contribuiu para o isolamento colonial e a natural experiência emancipatória.

Questão 05 – Letra D

Comentário: A Independência do Brasil contou com a colaboração de setores sociais conservadores preocupados em manter os traços econômicos existentes no Período Colonial. Destaca-se, dentro desse grupo, a ação dos fazendeiros escravocratas. A aristocracia colonial encontrou na figura do príncipe regente um aliado, contribuindo para a formação de uma aliança estratégica responsável pela emancipação do Brasil, conforme propõe a letra D.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra C

Comentário: A questão aborda um dos mais instigantes temas envolvendo a vinda da família real portuguesa para o Brasil: a existência de um antigo projeto lusitano de transferência da Corte para a colônia brasileira, que antecedeu o cenário político de crise internacional vigente no Período Napoleônico. A construção desse projeto se fundamentou na percepção da importância do Brasil como área estratégica para as pretensões políticas e econômicas de Portugal. Transferir a sede do reino para a colônia teria como objetivo impedir uma possível emancipação do Brasil, consolidar a dominação colonial e implementar uma administração mais eficaz e rentável.

Questão 02 – Letra E

Comentário: A presença da Corte portuguesa no Brasil implicou na necessidade de montagem de uma estrutura administrativa capaz de garantir o funcionamento das instituições governamentais. Nesse sentido, instituições foram fundadas – conforme indica a letra E – permanecendo até os dias de hoje, como a Biblioteca Nacional e o Banco do Brasil.

Questão 04 – Letra C

Comentário: Apesar das transformações econômicas e políticas promovidas pela vinda de D. João VI e sua Corte para o Brasil, não é possível afirmar que todas as regiões da colônia foram beneficiadas pelo príncipe regente. As áreas interioranas e a região Nordeste permaneceram distantes dos benefícios que o Rio de Janeiro sentiu com a vinda da Corte. Assim, a afirmativa C se mostra falsa ao estender para todo o Brasil as vantagens conquistadas com o novo cenário político e ao afirmar que este satisfez os interesses dos diferentes grupos sociais. Esse aspecto é supervalorizado na opção C, pois não houve uma efetiva restruturação social.

Questão 05 – Letra A

Comentário: Apesar de controlar o reino português a partir do Rio de Janeiro, Dom João se viu cercado de um quadro político de contestação, dentro e fora da colônia, tornando a alternativa A uma declaração incorreta. Um exemplo das forças de oposição ao governo do príncipe regente foi a eclosão da Revolução Pernambucana de 1817. Pode-se afirmar que, mesmo fazendo uso de expedientes autoritários, o governo de D. João não conseguiu eliminar pensamentos e posições contrárias, como visto anteriormente.

Questão 06 – Letra A

Comentário: O modelo de exploração colonial que orientava o domínio português na América se fundamentava no princípio do exclusivo comercial, ou seja, a colônia teria limitada sua prática comercial pela região metropolitana. A chegada da Corte portuguesa no Brasil contribuiu para a quebra desse modelo, já que abertura dos portos de 1808 permitiu a realização de práticas comerciais com outras nações além de Portugal. Dentro de uma visão econômica, a opção portuguesa foi responsável pela emancipação brasileira, já que o Brasil não estaria mais controlado pela metrópole, conforme propõe a Letra A.

Seção Enem

Questão 01 – Letra C

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 3

Habilidade: 11

Comentário: A vinda da família real para o Brasil foi fruto de uma conjuntura de guerras ocorridas na Europa. A invasão napoleônica ocorrida em Portugal entre 1807 e 1808 contou com o apoio espanhol, já que a influência napoleônica na Coroa espanhola era expressiva. Assim, quando D. João VI chegou ao Brasil, ele optou por responder de maneira bélica às ações abusivas da França e da Espanha contra Portugal. Nesse sentido, conforme indica a alternativa C, ocorreram ataques lusos contra possessões espanholas e francesas na América.

Questão 03 – Letra E

Eixo cognitivo: IV

Competência de área: 3

Habilidade: 14

Comentário: A questão aborda a representação iconográfica dos monarcas D. João VI e Pedro I. As várias semelhanças presentes nas duas obras permitem identificar a existência de um esforço de reafirmação da continuidade dinástica da família Bragança e o consequente reforço de uma simbologia e de uma legitimidade monárquicas, conforme indica a alternativa E.

Questão 02 – Letra B

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 3

Habilidade: 11

Comentário: A chegada de D. João VI e da Corte portuguesa ao Brasil em 1808 foi marcada por uma série de transformações. Entre as medidas do príncipe regente, o fim do Alvará de 1785 que proibia manufaturas e atividades industriais no Brasil merece destaque. A intenção do governante era garantir a produção de manufaturados nas áreas coloniais com o objetivo de abastecer a Corte portuguesa no Rio de Janeiro. Porém, a resposta do item enfatiza a inviabilidade desse projeto, já que os britânicos vendiam seus produtos por um valor consideravelmente baixo, impedindo o avanço das manufaturas no Brasil.

Questão 04 – Letra D

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 3

Habilidade: 13

Comentário: O item aborda o processo de independência do Brasil. O tema central era a preocupação da elite nacional em promover um processo emancipatório que afastasse o país da influência de ideias libertárias que atendessem às demandas da população negra marginalizada. Esse temor era fruto de um cenário de fortalecimento de movimentos negros dentro e fora do Brasil, como o caso da Revolução de São Domingos e a Conjuração Baiana. Assim, compreende-se a opção D como verdadeira.

MÓDULO – B 12

Brasil Império: Primeiro Reinado

Exercícios de Fixação

Questão 01 – Letra D

Comentário: A figura do imperador Pedro I foi determinante para a realização da Independência do Brasil, já que a ausência de lideranças capazes de conduzir o movimento fortaleceu o representante da Coroa como condutor da emancipação. Assim se compreende o grande apoio de vários setores da sociedade ao processo conduzido pelo jovem príncipe regente. Porém, conforme indica a letra D, fica evidente a ausência de um projeto emancipatório nacional. Os improvisos e as incertezas do novo regime geraram a insegurança e dificuldades que passaram a existir nos anos iniciais do Primeiro Reinado.

Questão 02 – Letra D

Comentário: A questão aborda os aspectos legais que vigoravam no Brasil durante o Primeiro Reinado. A alternativa correta, letra D, justifica corretamente a ação do imperador de fechar a Assembleia Constituinte em 1823, na qual os deputados se esforçavam em conferir uma feição liberal à Constituição, buscando limitar o poder do monarca por vias legais, através do submetimento do Executivo ao Legislativo.

Questão 03 – Letra C

Comentário: O exercício de voto no Brasil Imperial permaneceu restrito aos interesses da elite nacional em virtude do modelo adotado pela Constituição de 1824. Segundo a lei, conforme indica o texto de introdução, o direito de voto estava associado à renda dos possíveis interessados em participar do jogo político, inviabilizando a atuação de grupos menos abastados da sociedade brasileira.

Questão 04 – Letra A

Comentário: A comparação entre os mapas permite a observação da redução do território da província de Pernambuco, que no começo do Período Imperial fazia divisa com a região de Minas Gerais. A mudança indica, conforme propõe a letra A, uma punição originada do esforço separatista da região durante o ano de 1824, na conhecida Confederação do Equador.

Questão 05 – Letra C

Comentário: A questão analisa os aspectos econômicos e sociais que vigoraram no Brasil após a Independência. Correta, a alternativa C lembra que o Estado brasileiro passou a gravitar em torno dos interesses econômicos britânicos, mantendo seu traço agroexportador dentro da divisão internacional do trabalho, ao mesmo tempo que mantinha as características sociais do Período Colonial, ou seja, uma sociedade escravocrata controlada por grandes senhores de terra.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra C

Comentário: Conforme o texto de abertura da questão, o processo de Independência do Brasil foi conduzido pelos setores da elite brasileira, inviabilizando transformações sociais e econômicas de grande vulto. Assim, a afirmativa C se mostra inverossímil ao apresentar a emancipação nacional acompanhada da libertação dos escravos, ocorrida apenas no final do Período Imperial. As outras afirmativas são condizentes com a proposta de comparação da Independência brasileira em relação à América Espanhola.

Questão 02 – Letra D

Comentário: A questão enfatiza a permanência do Brasil como região dependente economicamente do arcaico trabalho escravo, mesmo após a Independência. Porém, o novo cenário,

caracterizado pela modernização de determinados setores da nossa economia, em especial o incipiente processo de desenvolvimento industrial, acabou por permitir a realização de algumas mudanças nas estruturas internas, como a entrada dos imigrantes europeus e a formação de uma elite urbana com hábitos tipicamente europeus. A resposta, de encaixe perfeito nessa abordagem, é a alternativa D.

Questão 03 – Letra C

Comentário: A letra C exprime a ideia presente no texto histórico que introduz a questão: o temor de um processo emancipatório que abrangesse a libertação dos escravos negros no Brasil. A preocupação se manifesta no momento em que os setores escravocratas temiam uma rebelião de negros semelhante à ocorrida no Haiti, o que poderia provocar uma ruptura social danosa aos anseios da elite nacional de manutenção do *status* vigente.

Questão 04 – Letra D

Comentário: A questão ressalta a principal característica da Constituição de 1824: a concentração do poder político nas mãos do imperador. A opção correta, letra D, relembra que o Poder Moderador, colocado acima dos outros poderes e principal indicador da centralização, era atribuição exclusiva do imperador, garantindo ao governante um pleno controle de todas as instituições nacionais.

Questão 05 – Letra D

Comentário: A questão busca comparar a emancipação da América Espanhola com a do Brasil Colônia. A resposta se concentra na existência de um quadro político de fragmentação na América Hispânica, enquanto no Brasil ocorreu situação inversa, motivada, em especial, pela presença de um governo central forte personificado na figura do imperador Pedro I. Dessa forma, a monarquia nacional conseguiu reprimir as tentativas de ruptura política existentes no Brasil, como a Confederação do Equador e a Revolução Farroupilha.

Questão 06 – Letra C

Comentário: A assembleia constituinte fechada em 1823 fugia aos interesses do imperador, interessado na elaboração de uma Constituição que ampliasse seu próprio poder. Comprova essa ideia a imposição da Constituição de 1824 e do Poder Moderador. Logo, reação da sociedade ao regime centralizado seria natural, conforme ocorreu no Nordeste pelo movimento da Confederação do Equador.

Seção Enem

Questão 01 – Letra B

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 3

Habilidade: 13

Comentário: A questão visa analisar os grupos sociais que compunham o movimento da Confederação do Equador de 1824. A resposta correta, letra B, é encontrada com relativa facilidade pelo aluno, pois basta apenas uma leitura atenta do texto para a compreensão da variada composição social do movimento, demonstrando a concordância desses setores na recusa à excessiva centralização e a divergência no tocante às questões sociais.

Questão 02 – Letra C

Eixo cognitivo: IV

Competência de área: 3

Habilidade: 14

Comentário: A questão aborda os aspectos políticos do Primeiro Reinado. O eixo central é a crítica de frei Caneca, importante líder da Confederação do Equador, à implantação do Poder Moderador. Os participantes do movimento consideravam o poder do imperador arbitrário, visto que estava acima dos demais poderes estabelecidos pela Constituição de 1824, permitindo, assim, uma prática política autoritária. Justifica-se, portanto, a alternativa C como resposta.

Questão 03 – Letra C

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 2

Habilidade: 7

Comentário: A questão enfatiza a condição do Brasil como país agroexportador e profundamente dependente das manufaturas e dos produtos industriais vindos do exterior. A opção econômica brasileira de voltar-se para o mercado externo como fornecedor de produtos primários acabou por enfraquecer o país como uma possível nação industrializada. A presença de capital externo no Brasil se limitou aos investimentos em obras de infraestrutura, como as estradas de ferro, ou empréstimos concedidos ao Estado imperial.

Questão 04 – Letra D

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 5

Habilidade: 22

Comentário: O objetivo central do Item é averiguar se o aluno compreende que o modelo eleitoral brasileiro proposto na Constituição de 1824 era responsável por atender aos interesses da elite nacional. Essa percepção fica evidente na leitura do texto de introdução, quando foi citado o Artigo 92 que apresenta as restrições ao processo eleitoral brasileiro, com destaque para a exclusão do direito de voto no caso de ausência de renda. Compreende-se, portanto, que o controle do processo político permaneceu nas mãos dos grandes proprietários e comerciantes.

Questão 05 – Letra D

Eixo cognitivo: IV

Competência de área: 5

Habilidade: 24

Comentário: O item apresenta um gráfico com a divisão religiosa brasileira. Nota-se uma considerável concentração de brasileiros na religião católica (73,8%), consequência da influência da Igreja na história colonial e imperial do Brasil. A partir desse ponto, o item busca encontrar uma justificativa dessa influência nesses períodos históricos, sendo a resposta correta, letra D, responsável por enfatizar a intensa relação entre Igreja e Estado nos primeiros séculos da história nacional.

Questão 06 – Letra E

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 3

Habilidade: 12

Comentário: A questão aborda a crise do Primeiro Reinado, contexto brasileiro marcado por uma situação político-econômica conturbada e uma política externa desastrosa. Diante dessa situação, D. Pedro I enfrentava diariamente a oposição do Partido Brasileiro e a crítica de vários jornais adversários contra o autoritarismo do imperador – caracterizado pela forte centralização do poder, garantida na Constituição Outorgada de 1824. O episódio destacado no texto trata do retorno de D. Pedro I de uma viagem a Minas Gerais ao Rio de Janeiro. Nessa oportunidade, os portugueses, conscientes das hostilidades sofridas pelo imperador em Minas Gerais, resolveram realizar uma festa quando da sua chegada à capital do Império. Essa festa atraiu os opositores brasileiros, que, dispostos a atrapalhar o encontro, entraram em choque com os portugueses, provocando o conflito conhecido como a Noite das Garrafadas (13 de março de 1831).